

1. AROLDO JACKSON DE ARAÚJO PEREIRA (ENCANTO ARTESANATO) - JOÃO PESSOA/PB

Aroldo produz mini-mobílias de madeira para crianças como geladeiras, cadeiras, camas, armários etc. Os espaços da sala, quarto e banheiros podem ser adquiridos, separados por itens ou agrupados numa casa completa com direito a porta e jardim. A madeira é a principal matéria-prima das peças de Aroldo. Para produzir suas peças, Aroldo busca inspiração nos padrões de produtos da marca de boneca Barbie. Suas peças poderão ser encontradas no Encanto Artesanato, situada em João Pessoa.

2. COOPERATIVA MISTA AGROARTESANAL DE JUAREZ TÁVORA – JUAREZ TÁVORA/PB

Algumas peças produzidas pela cooperativa são: caminhos de mesa, panos para bandejas entre outros acessórios utilitários e decorativos para cozinha. A renda labirinto é uma tradição em algumas cidades no interior do Estado da Paraíba passada de geração em geração. A Cooperativa (representada por algumas de suas integrantes), já participou de edições do Salão de Artesanato da Paraíba em João Pessoa e em Campina Grande. Em 2012 a Cooperativa Mista Agroartesanal de Juarez Távora foi selecionada para a segunda fase do Prêmio SEBRAE Top 100 de Artesanato, o qual elege as 100 unidades produtivas mais competitivas do país. Atualmente a cooperativa reúne mais de 30 artesãs. Suas peças poderão ser encontradas na sede da Cooperativa. Fabricam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

3. DORINHA RAMOS DA SILVA – CAMPINA GRANDE/PB

Dorinha produz peças diversas de vestuário como blusas, saídas de banho, peças de utilidade doméstica como forros para bandejas, entre outros produtos, todos de renda renascença. A artesã aprendeu a fazer renda renascença com sua vizinha, aos 7 anos de idade. Ela é presidente do Ateliê Renascença de São Sebastião de Umbuzeiro e da Associação do Desenvolvimento dos Artesãos de São Sebastião do Umbuzeiro – ADARTE. A renda renascença é uma tradição no interior de algumas cidades paraibanas. Este ofício é passado de geração em geração. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças poderão ser encontradas no Ateliê Renascença de São Sebastião de Umbuzeiro ou na ADARTE.

4. JOÃO BATISTA SOARES SIQUEIRA TORRES (D`JANGO) – CAMPINA GRANDE/PB

João Batista produz os seguintes artefatos em couro: quadros, porta joias, pufes, bolsas, e sandálias. A matéria-prima do artesanato produzido por João Batista é o couro bovino. Seu trabalho consiste em esculpir desenhos em alto e baixo relevo em peças de couro. Geralmente, as figuras esculpidas nas

peças retratam características da cultura paraibana. Sua marca recebe o nome D'Jango por dois motivos: quando João Batista nasceu, em 1962, o presidente do Brasil era João Belchior Marques Goulart, conhecido como "Jango", logo, seus pais homenagearam o político e um tio do artesão o chamava de Jango; fora isto, João Batista gosta do filme de faroeste D'Jango. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças podem ser encontradas na sua residência.

5. JOAQUIM DAVID DA SILVA NETO ("JOCA DOS GALOS") – ARAÇAGI/PB

Joaquim Neto produz animais de metal, tais como galos, araras, papagaios, cobras e um camaleão que está exposto no Museu Casa do Artista Popular, em João Pessoa. O Artesão utiliza como matéria-prima pedaços de tala de metal para produção de suas peças. Após ver em um programa de TV, pessoas fazendo objetos com pedaços de lata, Joaquim resolveu começar a produzir suas próprias peças. A técnica utilizada foi desenvolvida de modo particular. É importante observar que para esta forma de artesanato utiliza-se de material reciclável, fato que agrega valor e promove suas obras. Joaquim Neto é conhecido como "Joca dos Galos" porque era criador de galos de raça. As peças podem ser encontradas na residência do artesão, em Araçagi e no Museu Casa do Artista Popular, em João Pessoa. Já participou de mostras na Paraíba e em outros estados. Uma das exposições da qual participou no Rio de Janeiro foi realizada pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, intitulada *A ferro e fogo: Arte na Paraíba*. Nesta exposição participaram também outros artistas paraibanos, João José do Nascimento Neto, da cidade de Itabaiana, João de Deus Cavalcante e Humberto Heleno da Silva de João Pessoa. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

6. MARIA ADELAIDE SILVA DE CARVALHO – JOÃO PESSOA/PB

A artesã produz peças de cerâmicas noivas, anjos, santos, mulheres gordinhas, camponesas, feitas de argila colorida, na qual a coloração é decorrente da própria argila, ou seja, sua matéria-prima é totalmente natural. O artesanato é sua principal atividade, o sustento da família é proveniente do mesmo. Seu trabalho já foi exposto Revista Cláudia, Vitrine de Natal, Mulher demais (Portal Correio). Pode-se encontrar seu trabalho no Museu Casa do Artesão Paraibano. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

7. MARIA JOSILENE BERNARDO DE SOUTO (JÔ DO OSSO) – CABEDELLO/PB

Maria Josilene produz biojóias, isto é, bijuterias feitas de ossos, tais como, colares, brincos, anéis, pulseiras e outros acessórios. A matéria-prima

utilizada para confecção das biojóias são ossos bovinos e a coloração é 100% natural utilizando cascas de frutas, folhas e flores. A artesã participou da 14ª edição da Feira Nacional de Negócios do Artesanato – Fenearte e da Semana do Artesão, realizada no Shopping Boulevard, em Campina Grande, ambos eventos ocorrem neste ano de 2013. Maria Josilene possui um ateliê no quintal de sua casa e já trabalha neste ofício há 30 anos. Através dos eventos que já participou, conseguiu clientes nacionais e internacionais. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

8. VÂNIA BRAGA – CAMPINA GRANDE/PB

Confecciona bonecos feitos de pano, são produzidas peças únicas e também conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças podem ser encontradas na Vila do Artesão, em Campina Grande.

9. ABIMAEEL SOARES DA FONSECA

Abimael Soares da Fonseca “Mestre Abimael”, é artesão e faz miniaturas e esculturas primitivas em barro. Queima da cerâmica através do processo milenar de tradição oral. O mestre Abimael é um ceramista de referência na Paraíba. Fabrica tanto peças únicas como conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Foi lançado em 2005 o documentário “Mestre Abimael e a Queima Cerâmica: Compartilhando Saberes Tradicionais”, durante o CCHLA Conhecimento em Debate, promovido pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba).

10. ADELAIDE FERREIRA DE MENEZES – JOÃO PESSOA/PB

Ofício aprendido na infância com vizinhas em sua cidade de origem (Alagoa Grande). Dona Adeilde nasceu em Alagoa Granda-PB, e há 38 anos mora em João Pessoa-PB. Aprendeu a fazer labirinto e bordados ainda na infância com suas vizinhas. Seus principais trabalhos são centros de mesas, passadeiras e toalhas para igrejas. Inclusive já fez toalhas para uma Igreja de Portugal. Atualmente, Dona Adeilde é professora aposentada, e dedica-se integralmente ao artesanato. Suas principais peças são centros de mesa, passadeiras, toalhas para igrejas. Fabrica tanto peças únicas como conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças podem ser encontradas no Mercado de Artesanato, em João Pessoa. Contato

11. ADIONE DA PAZ SILVA

Natural de Araruna, Paraíba. Produz peças de crochê como passadeiras de mesa, peças de vestuário, acessórios, bicos em pano de prato com Variados tipos de linhas de cores variadas e fitas de cetim para decorar e outros tecidos como linho. Participa de feiras de artesanato e trabalha em casa atendendo

encomendas. Suas peças estão disponíveis a apreciação turística e cultural e a venda. Produz tanto peças únicas quanto conjuntos de peças.

12. ADRIANA DOS SANTOS NASCIMENTO

Nascida em 08 de março de 1984 e natural de João Pessoa – PB, atualmente reside no Conde. Produz itens como: panelas, potes e tranas com pinturas e souvenir. As peças estão disponíveis à venda e à apreciação em entidades comerciais, eventos turísticos culturais e feiras de artes. Produz tanto peças únicas como conjunto de peças.

13. ALEX SANDRO PORTO NASCIMENTO – CAMPINA GRANDE/PB

Alex Sandro é um artesão de Campina Grande que usa o couro animal como principal matéria-prima. Produz pufes, quadros, luminárias, presilhas de cabelo, bolsas, baús, cintos, pastas, cardápios, e outros objetos feitos em couro. Em algumas de suas obras, o artesão retrata monumentos e aspectos histórico-culturais que remetam à cidade de Campina Grande, como exemplo a antiga estação Ferroviária da cidade.

14. ALGODÃO COLORIDO – ENTRE FIOS

A Entre Fios existe desde 1995. As peças produzidas são redes, tapetes, jogos americanos, mantas, passadeiras, almofadas, toalhas de mesa, bichos, bolsas, pastas, batik, kids e outros.

A Entre Fios é uma tecelagem artesanal que faz uso de algumas técnicas artesanais como o tear, o macramê, o crochê, entre outros métodos utilizados para dar o acabamento das peças. O algodão colorido é um dos tecidos utilizados como matéria-prima nestes trabalhos. O trabalho de tecelagem é uma tradição antiga no interior da Paraíba passada de pai para filho. Logo, a responsável pela Entre Fios, Nora Cristina de Oliveira Cavalcanti, viu a oportunidade de integrar esta tradição com a produção do algodão colorido. A Entre fios é uma empresa que reúne grupos de mulheres, as quais desenvolvem trabalhos a partir de técnicas artesanais como o tear, o crochê, o macramê entre outros métodos. Fazem tanto peças únicas como conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças podem ser encontradas na Vila do Artesão, em Campina Grande-PB e também no Museu Casa do Artista Popular em João Pessoa. Contato

15. AMÁLIA MONTEIRO CAVALCANTE

Amália Cavalcante fabrica roupas e acessórios utilizando como matéria prima o algodão colorido, tanto faz peças únicas como conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças podem ser

encontradas na Vila do Artesão, em Campina, ela também expõe suas peças em eventos turístico-culturais.

16. ANA LÚCIA DE SIQUEIRA CAVALCANTE – JOÃO PESSOA/PB

Nasceu em Alagoinhas – PE, mas atualmente reside em João Pessoa. Produz vestidos de noivas, vestidos, passadeiras e panos para bandejas feitas com a Renda Renascença e tecido 100% algodão. As peças estão disponíveis a apreciação turístico-cultural e à venda.

17. ANGELA LÚCIA DE SOUZA

Natural de Feneiros – PE atualmente reside em João Pessoa, produz peso de porta, almofada, peças decorativas em formato de bichos, chaveiros de napa (material sintético), panos de prato, porta níquel. Utiliza como matéria prima tecidos Oxford, malhas diversas, chita e jeans veludo. Produz e atende encomendas em casa e participa de feiras de artesanato organizadas pelo governo do Estado.

18. ANITA GARYBALDI DE SOUZA – CAMPINA GRANDE/PB

Natural de Distrito Federal na Paraíba, a artesã confecciona bonecos de pano e alguns dos personagens produzidos são: o palhaço, o perna-de-pau, a bailarina, o pipoqueiro, além de daqueles encomendados. Sua principal motivação é a cultura Nordestina. Anita é umas das artesãs que faz parte do programa “Paraíba em suas Mãos” do governo do estado. Ao pedido do programa, trabalha preferencialmente com algodão natural colorido, porém gosta de diversificar utilizando outros tipos de tecidos. Ela aprendeu o ofício na sua infância vendo suas primas fazendo bonecas de pano, a influência de suas avós que também fazem bonecas e da sua mãe que é costureira foi importante para o desenvolvimento de suas habilidades. A artesã cria bonecos (as) que representam personagens típicos da cultura nordestina, no entanto, ela também gosta de confeccionar personagens de filmes ou de livros de histórias. Fabrica peças únicas que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural. Suas peças podem ser encontradas em sua residência, bem como no Museu Casa do Artista Popular, em João Pessoa e na Galeria Brasileira, em São Paulo/SP. Suas bonecas já foram expostas e vendidas em outros estados do Brasil. Atende a encomendas do Rio de Janeiro, São Paulo, Natal, Fernando de Noronha e cidades da Paraíba. Além de artesã, Anita também é cordelista, escreveu um cordel da guerra no Iraque que aconteceu com Sadam Hussein. Usando de sua imaginação e criatividade, no cordel a guerra começa no Iraque e termina em Campina Grande porque “o jacaré do açude engole a bomba e a guerra termina”. Anita Garybaldi teve a ideia de fazer uma banda de pente, esta banda também é fruto de suas histórias da infância. Segundo ela, quando criança, saía com seus irmãos e seu pai para tomar banho no açude e, no caminho, brincavam de tocar pente. Tirava o pente do bolso do pai, usava umas folhinhas e fazia aquilo virar música.

19. ANTÔNIA DO NASCIMENTO MARINHO (TONHA) – JUAREZ TÁVORA/PB

Antônia do Nascimento Marinho faz parte da Cooperativa Mista Agroartesanal de Juarez Távora e produz a renda labirinto há mais de 50 anos. Algumas peças produzidas são: caminhos de mesa, panos para bandejas entre outros acessórios utilitários e decorativos para casa. A renda labirinto é uma tradição passada de geração em geração em muitas cidades do interior da Paraíba, principalmente na região do Cariri. Suas peças podem ser encontradas na residência da artesã ou na sede da Cooperativa em Juarez Távora. Já participou de algumas edições do salão de Artesanato da Paraíba em João Pessoa e em Campina Grande. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

20. ANTÔNIO FELISMINO DE SOUSA – BAYEUX/PB

Antônio Sousa natural de Pombal-PB, mora há 20 anos em Bayeux-PB. Fabrica rodas gigantes (o que identifica seu trabalho), mas também faz canoinhas, palhaços, carrosséis, ou seja, brinquedos populares. Tanto faz peças únicas como conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças remetem ao imaginário infantil da Paraíba, onde há parques em festas de padroeiras (os). Suas peças podem ser encontradas no Museu Casa do Artista Popular, em João Pessoa, bem como em feiras turístico-culturais, municipais, nacionais e internacionais.

21. ANTÔNIO PASCOAL RÉGIS (TOTA) – JOÃO PESSOA/PB

Antônio Pascoal nasceu em 11 de março de 1931, em Tracunhaém/ PE. As peças produzidas por ele podem ser classificadas em duas categorias: objetos utilitários como caqueiras (recipientes para plantas), quartinhas para a água, mealheiros (cofres), pratos, jarros, potes, entre outras peças que servem às lidas domésticas; e esculturas que o ceramista caracterizava como peças artísticas. Tota utilizava o barro como matéria-prima para confecção de suas peças, o qual era colhido em jazidas da região pelo próprio ceramista, em seguida pisado e peneirado. Na modelagem das peças ele usava torno de oleiro de pé e outras técnicas, na decoração utilizava esmaltes de tons variados. As peças eram queimadas em um rústico forno à lenha. Suas peças artísticas evidencia um antropomorfismo voltado para o onírico e mesmo para o fantástico e podem ser encontradas no Museu Casa do Artista Popular; Galeria Pontes em São Paulo. Ele fabricava tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural. faleceu em 2003, em João Pessoa.

22. AROLDO WILLIAM FERREIRA DE QUEIROZ

Aroldo Queiroz fabrica brinquedos populares, buscando resgatar a história cultural dos brinquedos que é sua maior inspiração, como também a cultura indígena. Remete aos brinquedos feitos pelas próprias crianças, como

aconteciam antigamente. São peças únicas como também conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Ele expõe suas peças na Casa do Artista Popular, em João Pessoa e na Vila do Artesão, em Campina Grande-PB. Já participou de eventos nacionais em mais de 10 estados.

23. ARTE VIDA PRODUTOS NATURAIS – GRUPO ARTESANAL DE LAGOA SECA/PB

A partir da textura da fibra da bananeira, uma variedade de peças artesanais podem ser feitas como luminárias, caixas, cestas, embalagens para presente, arranjos florais e enfeites diversos. O Grupo também produz e comercializa sabonetes líquidos, sólidos e pomadas a base de plantas medicinais, velas decorativas e embalagens produzidas com papel kraft. A matéria-prima utilizada pelo grupo é a fibra da bananeira extraída do “tronco” (caule) do vegetal. A região do Brejo paraibano é uma importante produtora de lavouras de banana e, este aspecto interfere e reflete decisivamente na produção artesanal da região. A Sede do Grupo se encontra na Comunidade de Pai Domingos, Zona Rural de Lagoa Seca-PB. O Grupo Art Vida Produtos Naturais de Lagoa Seca é patrocinado pelo Projeto Rio Mamanguape que por sua vez é patrocinado pela Petrobrás através do Programa Petrobras Ambiental. A associação produz tanto peças únicas como conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda, que podem ser encontradas em sua sede.

24. BERNADETE DE LURDES DA SILVA ANDRADE – JOÃO PESSOA/PB

Moradora de João Pessoa-PB há mais de 40 anos, natural de Ingá, Paraíba. Começou com o artesanato na Igreja de sua cidade, onde aprendeu tal atividade. Atualmente, a mesma trabalha com tecidos, bordados e confecção de bonecas. Utiliza o artesanato como uma forma extra de renda, comercializando seus produtos em feiras e através de contato pessoal.

25. CACEMA – CAMPINA GRANDE/PB

Cacema é uma cooperativa de Artesanato, Confecção de Vestuário, Afins, Eventos e Prestação de Serviços das Malvinas coordenada por Edneide Ferreira de Souza, possuem 25 associados. Fundada no dia 17 de agosto de 2001. Confecciona peças de vestuário e afins bem, como produção artesanal de bonecos (as) de pano, tapetes e varandas. A matéria-prima utilizada é o algodão colorido e o algodão herbáceo que são dois tipos de tecidos. As peças podem ser localizadas em exposição na sede da cooperativa no bairro das Malvinas.

26. CARLEUZA RODRIGUES DE SOUZA – CAMPINA GRANDE/PB

As peças artesanais produzidas por Carleuza Souza são bolsas, bonecas, colchas, almofadas, dentre outros. Seus artigos são confeccionados em fios, tecidos e algodão colorido. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças poderão ser encontradas no Museu Casa do Artista Popular, em João Pessoa e no Mercado de artesanato: Casa do Artesão, em Campina Grande.

27. CASULO ARTE NATURAL – CAMPINA GRANDE/PB

A Casulo produz bolsas em diversos tamanhos, mochilas, nécessaires, carteiras, chapéus, bonés e colares. Os produtos da Casulo são confeccionados com algodão natural colorido, o qual não recebe nenhum tipo de tingimento. A empresa expressa sua arte valorizando a produção regional e mantendo firmes as raízes culturais de nossa região. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças poderão ser encontradas na sede da empresa, no Mercado de Artesanato Paraibano e participam das edições do Salão de Artesanato Paraibano. Os produtos da Casulo estão presentes em diversas cidades nos seguintes estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

28. CIDICLEIDE LOBO DOS SANTOS – JOÃO PESSOA/PB

Natural de João Pessoa – PB. Produz panos de prato, almofadas, conjuntos para banheiro, tapetes, jogo americano, portas toalha. Utiliza como matéria prima barbante, fios duna, barroco, barroco decore. Suas peças estão disponíveis à venda e a apreciação turístico cultural em feiras de artesanato organizados pelo governo do Estado e Secretarias Municipais.

29. COOPIRANGA – JURIPIRANGA/PB

Cooperativa Artesanal Mista de Juripiranga é coordenada por Jean Carlos Francelino, atual presidente. A cooperativa possui 21 associados e fica localizada na cidade de Juripiranga, Paraíba. A cooperativa produz peças decorativas únicas e conjuntos de peças como arranjos florais, cortinas de bonecas, imãs de geladeira, embalagens para presente e acessórios utilitários como bolsas, todas disponíveis para a venda. Os principais materiais utilizados são a fibra de sisal e a palha de carnaúba, além do uso de tecidos para acabamento, como a estopa. A produção artesanal com o sisal e a palha de carnaúba é uma tradição em algumas cidades do interior da Paraíba. As peças são expostas na sede da cooperativa no Centro da cidade de Juripiranga.

30. DHIERLISAN OAIANA – JOÃO PESSOA/PB

Natural de Itaporanga-PB, mora na capital paraibana há mais de 29 anos. Trabalha com pinturas em tecidos, MDF e vidro. O gosto pelo artesanato veio,

aos 15 anos, após a conclusão de um curso de pintura em tecido. Trabalha como Prestadora de Serviços no CENDAC e utiliza o artesanato como um complemento para sua renda. A venda de seus produtos é feita através do contato com a mesma ou em feiras de artesanato.

Natural de Itaporanga, Paraíba, mora em João Pessoa – PB há mais de 29 anos. Fez curso de pintura em tecido aos 15 anos, onde despertou o interesse pelo artesanato, utilizando este meio como uma fonte extra de renda. Trabalha com pintura em MDF, vidros e tecido a divulgação do seu trabalho é feita através do boca-a-boca. Seus produtos estão à venda em Feiras de Arte.

31.EMICLEIA CAVALCANTI SILVA DANTAS – MIKA

Fabrica escultura em cerâmica feitas com barro, depois queimadas no forno. Confeccionam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

32.ENOQUE BERNARDO DA SILVA – JOÃO PESSOA/PB

Fabrica brinquedos populares de madeira, tais como carrinhos dentre outros em João Pessoa-PB. Sua principal motivação foram as crianças, ou seja, o imaginário infantil. Confeccionam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

33.EVANY JARDIM – JOÃO PESSOA/PB

Nasceu em 02 de março de 1942 natural de Presidente Prudente – SP, atualmente reside em João Pessoa. Produz peças decorativas, pinturas, tricô e de utilidade doméstica feitas a partir de materiais reciclados. Confecciona os produtos de acordo com o seu humor. Trabalha com reciclagem de telas de raio x, garrafas pet e de vidro, filtros de café e madeiras utilizando as técnicas de carpintaria, decupagem, cestaria (jornal), marchetaria, gravura, entre outras técnicas.

34.EXPEDITA DA COSTA MEDEIROS

Fabrica bonecos feitos de fios de estopa. A técnica utilizada é a costura manual que remete ao imaginário sertanejo. A artesã trabalha com fios e fibras, tece expressivos bonecos de estopa onde representa a cultura popular paraibana, ilustrando, por exemplo, o cangaço. Confeccionam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

35.FERNANDO VALENTIM DOS SANTOS – CABEDELLO/PB

Fernando Valentim produz peças decorativas de marchetaria como bandejas, caixas, jarras e esferas. A matéria-prima de seus trabalhos é a madeira, utilizando a técnica de marchetaria. O artesão relata que teve uma infância

difícil, aos 15 anos começou a trabalhar com a marcenaria, ofício aprendido com os irmãos mais velhos. A busca por mais capacitação profissional o trouxe para João Pessoa onde se estabeleceu como marceneiro de qualidade. Mas foi só em 1997 que Mestre Valentim começou a produzir por meio de uma técnica nova, a marchetaria. Em 2007 o artesão recebeu do ex-governador Cássio Cunha Lima o diploma de “Mestre das Artes” em reconhecimento ao seu talento. Suas peças podem ser encontradas em seu atelier, em Cabedelo e no Museu Casa do Artista Popular. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

36.FLAVIANO MARINHO FALCÃO – JOÃO PESSOA/PB

Flaviano produz brinquedos como bonecos e cata-vento em madeira. A matéria-prima principal é a madeira. Algumas peças são pitadas de modo a retratar times de futebol. Os brinquedos populares produzidos pelo artesão fazem referência aos brinquedos e às brincadeiras de gerações passadas. Suas peças podem ser encontradas em sua residência e no Museu Casa do Artista Popular, ambos em João Pessoa. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

37.FRANCINELSA LUCAS DA SILVA – CABEDELLO/PB

Nasceu em 21 de agosto de 1967, natural de Caiçara – RS, atualmente reside em Cabedelo-PB. Produz bijuterias, joias e peças de decoração como topiaria/arranjos florais. Utiliza escamas de peixe na produção das peças. A arte é produzida com escamas dos peixes camarupim, sioba, budião, onde são necessários 5 dia para a limpeza das escamas para eliminar totalmente quaisquer resíduos de cheiros do animal para então dar-se início a montagem da peça. Esta técnica tem origem das Ilhas dos Açores de Portugal, pelas mulheres dos pescadores para complementar a renda familiar. Veio para o estado de Santa Catarina e de lá para a associação **Farol de Cabedelo** em Cabedelo, onde as mulheres da comunidade aprenderam e desenvolveram a arte com os peixes regionais. Suas peças estão disponíveis à venda e à apreciação em eventos turísticos e culturais e em feiras de artes.

38.FRANCISCA DA COSTA GOMES – JOÃO PESSOA/PB

Francisca da Costa produz pufes, abajures, passadeiras de mesa, cestas, baús, fruteiras e lustres. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. As peças fabricadas podem ser encontradas na residência da artesã, em João Pessoa.

39.FRANCISCO CORREIA NETO – SANTA HELENA/PB

Natural de Santa Helena-PB. Produz selas, arreios, botas e roupas de couro. Utiliza a sola do boi, o couro bruto e o couro de carneiro, colocando para beneficiar, cortando, tratando sob o óleo, em seguida limpa e engoma. Suas peças são únicas, mas também ha conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

40.FRANCISCO DA SILVA CALADO E FRANCIDEUDE DE SOUZA CALADO –

Fabrica roupas, brinquedos e acessórios de algodão colorido natural. Algumas peças são feitas exclusivamente de algodão colorido natural, outras utilizam couro como detalhes. A relevância cultural do uso do algodão colorido remete a valorização de um produto puramente paraibano. Algumas peças ressaltam a figura de Lampião e Maria Bonita e outras expressões do nordeste brasileiro. Suas peças podem ser encontradas em Francy Criações (estabelecimento próprio); Programa Paraíba em Suas Mãos e nas edições do Salão de Artesanato da Paraíba. Suas peças são únicas, mas também ha conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

41.FRANCISCO VICENTE DIAS (CHICÓ ARTE)

Fabrica peças decorativas diversas e esculturas feitas de **madeira**. A madeira é a matéria-prima principal, utiliza também o verniz para acabamento. O artesão tem como referência o modo de vida do campo e, suas peças fazem parte da história de alguém ou alguma personalidade as quais lhe inspirem. Suas peças estão disponíveis na Vila do Artesão em Campina Grande, são peças únicas, mas também ha conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

42.GEOLAGENS DE OLIVEIRA

Confecciona em geral, bois, ciranda, maracatu, mobile, dentre outros. São peças que fazem parte do imaginário infantil que envolve o universo dos brinquedos. O artesão aprendeu sozinho o ofício e diz ser motivado pela essência cultura de nossas raízes, são expressões baseada em mito. Peças parafolclóricas, remetendo à cultura Popular, como por exemplo, a Ciranda e o Maracatu.

Busca resgatar a memória da cultura popular, representando-a na peça. Pesquisou no grupo Pastoril Profano. Seu principal fim não é lucrativo, agregando especificamente valor de patrimônio imaterial. Deste modo, ele direciona seu público alvo. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

43.GILSON SARAIVA PEMBA – SÃO JOSÉ DO BREJO DO CRUZ/PB

Gilson Saraiva produz peças feitas em cipó e fibra de carnaúba – que são as principais matérias-primas –: cabana no tronco, jardineira de parede, carro de mão, triciclo, pássaro tipo seriemas do sertão, regador pequeno, luminárias e banquinhos.

Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis para a apreciação turístico-cultural e à venda, as quais podem ser encontradas na residência do artesão.

44. GILSON TEIXEIRA DA SILVA – JOÃO PESSOA/PB

Natural da capital paraibana, Gilson é artesão e possui o foco na criação e decoração de balaios, atividade esta que começou há mais de 15 anos. Não possui um ponto de venda, devido às dificuldades para conseguir tal estabelecimento, porém comercializa seus produtos, junto com sua esposa, em feiras de artesanato em nosso estado. Gilson sempre teve gosto pela arte e tem como *hobbies* a pintura e o desenho.

45. GRUPO DE ARTESANATO ARTE NA MÃO – AREIA/PB

As peças produzidas pelo grupo são: baús, bolsas, sandálias, carteiras, abajú, passadeiras, caixas e sacolas para presente, cestas, bijuterias, mandalas, pastas, jarros, dentre outros. A matéria-prima principal é a palha de bananeira e as peças são feitas por meio do entrançado da fibra vegetal. A partir da fibra, também utilizam algumas técnicas como o crochê. A influência para produção desta forma de artesanato decorre da produção abundante de bananeiras na região do Brejo paraibano, principalmente no município de Bananeiras. Arelado a este aspecto, ocorre também o interesse em preservar características culturais locais. Seus produtos estão expostos nas margens da rodovia PB 060 na comunidade de Chã de Jardim e no Espaço da Arte no centro da cidade histórica de Areia. O grupo é formado por quinze mulheres e existe desde 2008. Fabricam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

46. GRUPO DE PRODUÇÃO DE TAPEÇARIA DE GURJÃO – GURJÃO/PB

O Grupo de Produção de Tapeçaria de Gurjão juntamente com outras comunidades de mais quatro municípios do Cariri integram uma incubadora de produtos artesanais. Especificamente o de Gurjão produz tapetes. O grupo, em 2006, participou do evento “Vem Viver a Paraíba”, realizado em João Pessoa juntamente com várias cidades do Cariri paraibano, expondo suas respectivas manifestações artística-culturais. As peças podem ser encontradas na sede do grupo no cariri e na Praça da Independência, João Pessoa.

47. GRUPO TIMBAÚBA VIVA – ESPERANÇA/PB

As atividades do grupo iniciaram-se em 2011, são fabricados produtos domésticos e de uso pessoal como, sabonetes líquidos e sólidos, pomadas, velas decorativas e perfumadas, e repelentes. Os produtos são fabricados com plantas medicinais. A principal matéria-prima é a erva-doce, cultivada de forma orgânica pelos próprios integrantes do Grupo. Seus produtos podem ser encontrados na sede da Associação de Agricultores do Sítio Timbaúba, localizada no Sítio Timbaúba, em Esperança-PB.

Fabricam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

48. GUARIGUAZI DE LIMA TAVARES – JOÃO PESSOA/PB

Cria esculturas de madeira no formato de totens que representam criaturas humanas, situações cotidianas ou manifestações da cultura nordestina. No início ele usava qualquer troco de madeira que lhe servisse para esculpir. Na medida em que foi se entusiasmando com o trabalho, passou a utilizar cabos de vassoura, palito de churrasco, pés de tamborete, tábuas de passar roupa, entre outros objetos. Atualmente, suas peças são esculpidas com madeira de imburana. Todas as suas peças são pintadas e algumas retratam manifestações da cultura nordestina. Seus trabalhos podem ser encontrados no Museu Casa do Artista Popular e em lojas especializadas em artesanato na cidade de João Pessoa; na Vila do Artesão, em Campina Grande e em sua residência, em João Pessoa. Guariguazi já participou de várias feiras e exposições de artesanato realizadas na Paraíba e em outros estados, como por exemplo, algumas edições dos Salões de Artesanato da Paraíba, sendo o destaque no ano de 2009 com sua peça “A Santa Ceia”; Fenneart (2008), feira em São Paulo (2009), entre outros eventos. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

49. HERMÓGENES FERREIRA DE ARAÚJO –

O artesão destaca-se pelas belas peças de cerâmicas decorativas e utilitárias como jarros e esculturas de argila. O uso de utensílios de cerâmica na cozinha é típico da cultura Paraibana.

Esteve presente em eventos como o 2º Salão de Artesanato da Paraíba em 2012 e seus produtos estão Casas Regionais da Paraíba. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

50. HUMBERTO HELENO DA SILVA E MARIA MIGUEL DO NASCIMENTO HELENO

São peças feitas de ferro para decoração, escultura, peças artísticas e peças artesanais. Nordestina. Peças feitas de metal. As esculturas são motivadas pelas temáticas nordestinas (Por exemplo, Lampião e Maria Bonita) e quilombolas. Confeccionam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

51. INCUBADORA DE ARTEFATOS E MINÉRIO E AFINS (INPEDRA) - BIJUTERIA – PEDRA LAVRADA/PB

O grupo desenvolve suas atividades desde 29 de abril de 2005, essas contribuem para a valorização do patrimônio natural e cultura da região. A Inpedra é uma incubadora voltada para o apoio à micro e pequenas empresas do setor de mineração da Paraíba. Conta com 100 garimpos e aproximadamente 800 pessoas atuando na extração de minérios como o calcário, o quartzo-rosa, a mica, o rubi, o talco e o urânio, entre outros. A INPEDRA atua oferecendo equipamentos e máquinas, suporte técnico, orientação de mercado, produção, design, realização de cursos de aperfeiçoamento e capacitação de profissionais. A Inpedra é fruto do edital 04/2002 do SEBRAE Nacional e na Paraíba é desenvolvida pelo SEBRAE em parceria com a Prefeitura Municipal de Pedra Lavrada, Governo do Estado, PBTur, CDRM, Fundação Parque Tecnológico, Cendac e Asgpla.

52. INEZ ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA –

Produz artigos domésticos, de decoração e vestuário, tais como passadeiras, panos para bandejas, bem como roupas, como blusas, camisolas, dentre outros. Sua matéria-prima são tecidos de linho. Começou seu ofício aos 9 anos, sendo este aprendido com sua irmã. Faz parte do Projeto Cooperar do governo, e trabalha também em sua residência. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

53. IZEQUIAS MIGUEL DA SILVA – CONDE/PB

Nasceu em 16 de janeiro de 1974, é natural de Goiana-PE, porém, atualmente reside no Conde-PB. Sem incentivo algum começou a trabalhar por iniciativa própria utilizando a reciclagem para produzir peças como topiaria e esculturas feitas com as cascas do coco e souvenir. Suas peças são vendidas na Feira Agroecológica do bairro do Bessa, na orla de João Pessoa, e na Feira do Produtor Familiar em Jacumã, município vizinho do Conde.

54. JAILTON DA CRUZ GONÇALVES – JOÃO PESSOA/PB

Jailton produz caixas, baús, bandejas, abajures, brinquedos, e artigos de decoração como penteadeiras e lembrancinhas de aniversário, casamento, dentre outros. Algumas de suas peças são criadas com técnicas de marchetaria. A matéria-prima é a madeira trabalhada por meio da técnica de marchetaria. Suas peças podem ser encontradas em sua residência, em João

Pessoa, no Museu Casa do Artista Popular, expôs trabalhos na edição do Fenart (2005). Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

55. JANAÍNA SOARES DE ARAÚJO – JOÃO PESSOA/PB

Natural de João Pessoa. Trabalha produzindo peças decorativas em bisqui como bonecos, topiaria entre outros. Tem suas peças expostas e à venda em eventos turísticos e feiras de arte.

56. JOÃO BATISTA BARRETO – NOVA PALMEIRA/PB

Produz peças decorativas de madeira como flores, frutas, fruteiras e retratos, além de pequenos móveis rústicos. O artesão utiliza como matéria-prima a madeira, para cortar os troncos da madeira, ele faz uso de máquinas. João Batista iniciou seus trabalhos em madeira no ano de 2004, já teve peças apresentadas no Programa Mais Você da Rede Globo em abril de 2011, e no programa Ateliê da Rede Vida/Século 21. As peças podem ser encontradas na residência do artesão, em Nova Palmeira e no Museu Casa do Artista Popular. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

57. JOÃO BATISTA SOARES

Fabrica bolsas, calçados, bonés, cintos, chaveiros, utilizando como matéria-prima o couro de bode. O artesão aprendeu o ofício por meio de revistas de artesanato. Participou das edições dos Salões de Artesanato de João Pessoa e Campina Grande. Produz tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

58. JOÃO DE DEUS CAVALCANTE – JOÃO PESSOA/PB

João produz esculturas em metal como motos, carros, tratores e tanques de guerra em miniatura, luminárias, animais diversos e figuras representativas como pescador, trabalhador rural, varredor, lenhador, Maria Bonita, trio nordestino, engenho, além de peças com motivos sacros. Suas esculturas variam de 10 cm a um metro de altura. Dom Quixote é um dos personagens que mais aprecia criar. Mecânico de profissão, João de Deus Cavalcante utiliza sucata de automóvel, bicicleta e outros materiais para produzir suas peças. É importante observar que para esta forma de artesanato utiliza-se de material reciclável, fato que agrega valor e promove suas obras. Algumas peças estão associadas a aspectos da cultura nordestina, como por exemplo, as esculturas que representam figuras típicas do “cenário” sertanejo/nordestino. Outras peças, representadas pelos meios de transporte em miniatura, relacionam-se a sua experiência pessoal como mecânico. Uma das exposições da qual participou no Rio de Janeiro foi realizada pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, intitulada *A ferro e fogo: Arte na Paraíba*. Nesta exposição participaram também outros artistas paraibanos, João José do Nascimento

Neto, da cidade de Itabaiana, Joaquim David da Silva Neto, da cidade de Araçagi e Humberto Heleno da Silva de João Pessoa. Suas peças podem ser encontradas em sua residência, em João Pessoa e no Museu Casa do Artista Popular e estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

59. JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO NETO (JOÃO DE OLIVA) – ITABAIANA/PB

Produz brinquedos populares como carro, caminhão, trator, carro tanque e maquetes. Para produção das peças, João José utiliza madeira, lata e outros materiais. É importante observar que para esta forma de artesanato utiliza-se de material reciclável, fato que agrega valor e promove suas obras. João José criou uma cooperativa, por meio da qual passou a ensinar aos jovens interessados sobre o ofício. As peças podem ser encontradas na residência do artesão, em Itabaiana e no Museu Casa do Artista Popular. Uma das exposições da qual participou no Rio de Janeiro foi realizada pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, intitulada *A ferro e fogo: Arte na Paraíba*. Nesta exposição participaram também outros artistas paraibanos, Joaquim David da Silva Neto, da cidade de Araçagi, João de Deus Cavalcante e Humberto Heleno da Silva de João Pessoa. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

60. JOÃO LUCIANO FIALHO DE OLIVEIRA – CAMPINA GRANDE/PB

Produzem carteiras, cardápios para restaurante, dentre outros produtos feitos de couro, no qual é sua principal matéria-prima, abundante no Cariri paraibano aonde vem a maior influência na produção de peças artesanais proveniente do couro, costume esse que vem sendo passado de geração em geração. João Luciano fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

61. JOÃO MANOEL ALVÍDIO – SANTA RITA/PB

João Manoel produz brinquedos populares como carrinhos feitos de madeira, sendo esta sua principal matéria. Suas peças podem ser encontradas em sua residência, em Santa Rita. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

62. JOSÉ ALTINO DE LEMOS COUTINHO – JOÃO PESSOA/PB

Produz peças em xilogravura, bichos, rostos humanos e figuras do imaginário são temas frequentes nas obras do artista. Além de xilogravador, José Altino é pintor e crítico de arte. Suas gravuras são impressas a partir das chapas de madeira ou a laser, com aplicação de detalhes com pincel e tinta acrílica. Após a impressão são numeradas e assinadas. Suas gravuras são ambientadas na cultura popular, com grande inspiração da literatura de cordel e do rico imaginário da cultura nordestina. José Altino participou de diversas exposições

coletivas e individuais em vários estados brasileiros. O artista ministra aulas de xilogravura em seu ateliê – Atelier Miramar, em João Pessoa e possui peças expostas na Babel das Artes. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

63. JOSÉ BATISTA DE SOUZA (ZÉ POMBO) – CABACEIRAS/PB

Natural de Cabaceiras-PB, fabrica chapéus de couro típicos dos vaqueiros, exclusivamente para venda em outros estados. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à venda.

64. JOSÉ DINIZ – CABACEIRA/PB

José Diniz produz peças sacras e que representam a imagem do homem nordestino, todas esculpidas em madeiras. Sua maior influência vem justamente da cultura nordestina, bem como de inspiração religiosa. O artesão aprendeu o ofício com sua mãe, a mestra santista Paulina Diniz, umas das maiores escultoras do gênero no estado da Paraíba. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

65. JOSÉ FÁBIO VICENTE DA SILVA (ZÉ PITUCA) – AREIA/PB

José Fábio produz esculturas de cerâmica abstratas e de múltiplos significados. As esculturas são feitas de cerâmica, utilizando o barro como matéria-prima principal. O tamanho das peças é variado, algumas chegam a mais de 1 metro de altura. Participou da 14ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato – Fenearte realizada no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, este ano (2013). Em paralelo a este evento aconteceu o Salão de Arte Popular Ana Holanda, no qual o ceramista paraibano foi premiado com a segunda colocação pela produção da peça de 40 cm de altura denominada “Armagedon”. Seu trabalho também foi destaque no 14º Festival de Artes de Areia, realizado em agosto de 2013. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.



66. JOSEFA MARINEIDE TARGINO FERREIRA – BORBOREMA/PB

A artesã produz caixas, cestas, anjos e bolsas com a fibra de bananeira, sendo esta sua principal matéria-prima. A região do Brejo paraibano é uma importante produtora de lavouras de banana e, este aspecto interfere e reflete decisivamente na produção artesanal da região.

Marineide Targino juntamente com a também artesã Simone Amorim, este ano (2013) ministraram o curso de capacitação em Artesanato com Fibra da Bananeira – uma Alternativa Sustentável para a Mulher e o Homem da Agricultura Familiar, por meio do Projeto Rio Mamanguape patrocinado pela Petrobrás através do Programa Petrobras Ambiental em Alagoa Nova-PB. Elas trabalham com o beneficiamento e artesanato da fibra da bananeira há cerca de sete anos e já possuem uma rede de compradores dentro e fora do estado. Suas peças podem ser encontradas na residência da artesã, em Borborema. Ela fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

67. JOSEFA NORONHA – JOÃO PESSOA/PB

Paraibana, Josefa começou com o artesanato, em Pernambuco, há mais de 17 anos com o intuito de aumentar sua renda. Trabalha na elaboração de brinquedos populares, mamolengos e bonecas. Possui um ateliê, localizado em Mangabeira I, onde comercializa suas obras.

68. JOSILENE PEREZ DE MELO –

Fabrica móveis de vimi, cestas, luminárias, dentre outros. Todas as peças são feitas de vimi, madeira, cabos de vassoura e estofados. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

69. JÚLIO CÉSAR VARELA IGLESIAS – JOÃO PESSOA/PB

O artesão Júlio César produz brinquedos educativos como aramados, abacos, jogos e outros brinquedos de encaixe feitos de madeira, sua proposta é a produção de peças pedagógico-educativas. Todas as peças produzidas pelo artesão são feitas em madeira. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda e podem ser encontradas na residência do artesão, em João Pessoa.

70. JUSSARA MARIM BONFIM AIRES – CAMPINA GRANDE/PB

Jussara produz bonecos de pano personalizados tais como Jackson do Pandeiro, Biliu de Campina, Genival Lacerda, Luiz Gonzaga, Sivuca. Sua principal matéria-prima é o tecido. A confecção de bonecas de pano é uma tradição em algumas cidades do interior da Paraíba. Ela fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças podem ser encontradas na residência da artesã, em Campina Grande-PB.

71.L & N ARETESANATO

Produzem artesanato utilitário, lembranças para aniversário, casamentos, e confraternizações, além de roupas, cortinas e peças feitas de macramê. Para produção das lembrancinhas utilizam-se bolas de gude. Seus produtos podem ser encontrados na Vila do Artesão, em Campina Grande. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

72.LÚCIA DE FÁTIMA BARBOSA – CATOLÉ DO ROCHA/PB

Natural de Catolé do Rocha-PB, Lúcia de Fátima é artesã desde criança, onde começou a elaborar seus primeiros crochês. Trabalha com o já citado crochê, com pintura, bordados e confecção de bonecas. É presidente da Associação do Artesão do Catolé (ASARTEC) e possui seus produtos à venda na Casa do Artesão Rita de Biná, em Catolé do Rocha.

73.LUCIMERY OLIVEIRA DE MELO –

Fabrica camisas, bonecas, bolsas, bichos, almofadas e outros objetos utilizando como matéria-prima o tecido de algodão colorido. Lucimery aprendeu o ofício com sua mãe e este é passado de geração em geração. Dispõe de ateliê próprio e confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

74.LUIZA BARBOSA LIMA – CAJAZEIRAS/PB

Oriunda de Cajazeiras-PB, Luzia Barboza nasceu em 13 de Dezembro de 1944 e mora na capital paraibana há mais de 30 anos. Começou com o artesanato no ano de 2008, mesmo sempre tendo o gosto e interesse por esta arte. Trabalha com fuxicos e vende seus trabalhos em feiras na Paraíba. Além disso, Luzia, em conjunto com outras artesãs, vai, todo início de mês, para o Centro de Vivências, localizado na Universidade Federal da Paraíba, onde lá são comercializados os trabalhos dela e das outras artesãs. É presidente da AUFA (Artesãs Unidas Fazendo Arte).

75.MANOEL IREMAT DE SANTANA (BABÁ SANTANA) –

Produz peças decorativas como, palhaços, bonecas, arte sacra e figuras humanas. Segundo ele seu trabalho conta com muita cor e é harmonioso. Sua inspiração vem do universo circense. Expõe em eventos municipais, estaduais a exemplo de, São Paulo, Recife, Minas Gerais e Bahia, e internacionais nos EUA e França.

76.MANOEL MENEZES MOURA (NEZINHO) – JOÃO PESSOA/PB

Manoel produz objetos feitos com a técnica da marchetaria como caixas, porta-chaves, porta-bijuteria, porta-cd, e mesinhas de canto. A matéria-prima

utilizada por Manoel é a madeira e a técnica é a marchetaria. Ao longo dos anos o artesão foi criando suas próprias ferramentas. Segundo ele, sua marchetaria é diferente das outras porque só trabalha com estilete. O filho de Manoel, Marcone de Brito Moura, também trabalha com a marchetaria, mas em menor escala, apenas para encomendas. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda e podem ser encontradas na residência do artesão e no Museu Casa do Artista Popular, em João Pessoa.

77. MARCONE DE BRITO MOURA – JOÃO PESSOA/PB

Marcone faz peças de ornamentação para quartos de crianças e algumas caixas de porta-joias usando a técnica de marchetaria, porém ele só trabalha com a marchetaria quando recebe encomendas. Para confecção de suas peças de marchetaria ele usa estilete e régua. O artesão apreendeu a fazer peças de marchetaria com seu pai Manoel Menezes Moura (Nezinho), artesão com experiência e belos trabalhos neste ramo. Já participou de adições do Salão de Artesanato da Paraíba na cidade de João Pessoa. Fabrica tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

78. MARIA AUXILIADORA DE SOUSA COSTA – ITAPORANGA/PB

Natural de ITAPORANGA-PB e nascida em 16 de Fevereiro de 1952, Maria Auxiliadora veio morar em João Pessoa ainda em sua adolescência. É pertencente do grupo AUFA (Artesãs Unidas Fazendo Arte) e comercializam seus produtos em casa e na UFPB, no Centro de Vivências, todo início de mês. Trabalha com a confecção de almofadas, arranjos de flores, e bordados em geral, incluindo em sandálias.

79. MARIA DA CONCEIÇÃO EMILIANO – BOA VISTA/PB

Natural de Boa Vista. Produzem assessórios em tecido utilizando a técnica macramê para produzir peça como carteiras e bolsas em chita. Seus produtos estão disponíveis à venda e apreciação em entidades comerciais, eventos turísticos e culturais exposições itinerantes e feiras de arte.

80. MARIA DAS DORES RAMOS SILVA – CAMPINA GRANDE/PB

Natural de Campina Grande produz diversos tipos de roupas em renda renascença, que é um tecido transparente de malha aberta, fina e delicada, que forma desenhos variados com entrelaçamentos de fios de linho, seda, algodão ou até mesmo de ouro. Aprendeu a arte de fazer renda renascença com sua vizinha e começou a trabalhar por fins lucrativos à partir de uma dificuldade financeira. Possui loja física no Bairro da Liberdade em Campina Grande. A mesma aceita encomendas e já foi divulgar em Nova York. Algumas das peças vendidas por Martha Medeiros são feitas pela artesã. Suas peças também estão disponíveis em feiras de arte e feira livre.

81. MARIA DAS GRAÇAS SILVA – CABEDELO/PB

Natural de Cabedelo – PB, produz porta absorventes, chaveiros, tiaras, puxa-saco, panos de copa, luvas de pegar panela, passadeiras e almofadas trabalha com tecidos 100% algodão utilizando a técnica de patchwork. Participa de feiras e exposições de artesanato e atende encomendas, trabalhando em casa.

82. MARIA DAS NEVES PAIVA – ITABAIANA/PB

Confecciona peças decorativas e utensílios domésticos feitos de barro e cerâmica, são esculturas de aves e animais pré-históricos feitos de barro, bem como, vasos, jarras, panelas, luminárias, lamparinas, tachos, fruteiras. Possui ateliê próprio. Nevinha Artesanato (Ateliê); Salões de Artesanato em João Pessoa e Campina Grande; Funearth em Recife e Brasília; peças expostas na Inglaterra e nos Estados Unidos. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

83. MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO ACIOLI – LAGOA SECA/PB

Confecciona peças com motivos sacros como, presépios e santos, além destes, fabrica também brinquedos populares como, bonecas, dançarinos, dentre outros, feitos com estopa. Natural de Lagoa Seca aprendeu o ofício com a irmã, sendo que esta aprendeu com sua mãe, figura bastante representativa em seu trabalho, deste modo, este artesanato vem sendo passado de geração em geração. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Expõe as peças em sua residência (Lagoa Seca), Casa do Artista Popular (João Pessoa) e no Museu Assis Chateaubriand (Campina Grande).

84. MARIA DE LOURDES FARIAS PEREIRA –

Produz bonecas em homenagem a personagens folclóricos da cidade como Chica de Antônia, Mendigo – João Quinado, suas bonecas são feitas de pano, tecido e algodão. Todas as bonecas e bonecos vêm com seus respectivos acessórios e histórias. Suas peças então disponíveis em feiras de artes.

85. MARIA DE LOURDES PEREIRA AMORIM – JOÃO PESSOA/PB

Natural de Bananeiras atualmente reside em Joao Pessoa. Produz bonecas de pano de diversos modelos como: bailarinas, maternidade, Antônio, etc. Tem como motivação sua família e tem isso como forma de lazer. Suas peças estão disponíveis em entidades comerciais, eventos turísticos e culturais e feiras de artes.

86. MARIA DE LOURDES SANTOS – CAMPINA GRANDE/PB

Aprendeu o ofício com sua mãe, sendo este presente na família desde o tempo de sua tataravó. Começou a fazer bonecas em 1974, contudo, seu reconhecimento veio em 2006, a partir dos incentivos governamentais (Governo do Estado), com o Programa Paraíba em Suas Mãos. Os tamanhos das bonecas variam de 5cm a 45cm e das mandalas entre 30cm a 60cm de diâmetro. Suas peças podem ser encontradas na Casa do Artista Popular, Salão do Artesanato Paraibano e outros eventos nacionais (SP, DF, BA, TO) e em sua residência. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Seu trabalho já foi exposto no Catálogo da Casa do Artista Popular, o qual reúne os trabalhos de todos os expositores do local.

87. MARIA DO SOCOORO PEREIRA DA SILVA – CAMPINA GRANDE/PB

Confecciona brinquedos populares como, bonecos e mamulengos. Utiliza como matéria-prima sucata, tecido, tinta e cola. De forma geral, o que influencia a artesã é a cultura popular, bem como algumas personalidades paraibanas a exemplo de Sivuca e Jackson do Pandeiro. Suas peças podem ser encontradas no Ateliê da Secretaria de Cultura de Campina Grande e em sua residência nas demandas particulares. Participa do Salão de Artesanato da Paraíba. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

88. MARIA GORETE DE OLIVEIRA – PAULISTA/PB

Natural de Paulista – PB. Produz roupas e acessórios como bijuteria em crochê irlandês. Têm suas peças expostas e à venda em sua própria loja na Praia do Jacaré, Cabedelo – PB, em Feiras de Artesanato e Feiras de Arte. O trabalho de produção das peças é sua única fonte de renda.

89. MARIA HELENA CAVANCANTI DA SILVA (MENA) – JOÃO PESSOA/PB

Fabricam peças de cerâmica retratando na maioria das vezes a figura feminina como, bonecas, bustos, anjos, mandalas e quadros. Seu trabalho é totalmente manual e teve como motivação para desenvolver o artesanato, o apoio familiar e o ócio criativo. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

90. MARIA HELIA CAVALCANTI C. ARAÚJO – JOÃO PESSOA/PB

Nascida em 19 de maio de 1965 e natural de Petrolina – PE, atualmente reside em João Pessoa. A artesã, aposentada por invalidez após ter feito várias cirurgias na mão impossibilitando de exercer a função de cirurgiã dentista, começou a produzir bijuterias com a iniciativa surgida a partir da sua filha. Produzem brincos, pulseiras feitas à mão de macramê. Suas peças estão disponíveis à venda e Espaços Públicos, Eventos Turísticos e Culturais e Feiras de Arte.

91. MARIA INÊZ DE MELO NÓBREGA – JOÃO PESSOA/PB

Mora em João Pessoa-PB há mais de 30 anos, porém é natural de Itabaiana, cidade do mesmo estado citado. Vende seus produtos em sua casa, localizada na Torre (Rua Doutor Patrício Severino da Silva – nº 52). Quando criança se inspirou na mãe e adquiriu o gosto pelo artesanato. Trabalha com bordados e customização de guardanapos para diversos tipos de encontros e ou eventos, tendo começado com a venda de seus produtos aos 13 anos.

92. MARIA IVONEIDE FERREIRA DA SILVA (LUCINHA DOS BICHOS) – SÃO JOSÉ DOS ESPINHARAS/PB

Produz peças de cerâmica e barro, escultura, peças decorativas como, bonecos e bichos de barro, além de presépios, “mascarados”. Suas peças remetem a seca, o sertão e o sertanejo, ou seja, ao cotidiano alegórico do sertanejo, bem como, animais (bois e cabras). Lucinha denomina-se como uma artista do Povo, na sua arte está representada a angústia, sofrimento da chegada lenta da morte, mas também a alegria das festas de Natal e Carnaval na representação dos presépios e mascarados, dos bois e cabras pastando no roçado. A história do povo é contada em barro pelas suas mãos peça por peça. Aprendeu com Maria e Felismina dos bichos. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

93. MARIA JACIRA BEZERRA MARQUES – GUARABIRA/PB

Natural de Guarabira – PB produz peças decorativas como pesinhos de porta, elaboradas a partir de materiais recicláveis como garrafas pet, retalhos e E.V.A. Suas peças são disponíveis à vendas em entidades comerciais, eventos turísticos e culturais e feiras de arte.

94. MARIA JOSÉ COSTA SILVA – BARRA DE SANTA ROSA/PB

Natural de Barra de Santa Rosa – PB. A artesã é conhecida como Mara e produz peças feitas a partir de materiais reciclados e de acordo com a própria criatividade. As peças produzidas pela artesã são Bijuterias, Chapéus e Bolsas,

entre outros. Faz aplicações de algodão e crochê em chapéus e bolsas. Vende suas peças na cervejaria do índio desde 2004, de onde tira sua fonte de renda. Também é possível encontrar suas peças em Espaços Públicos, Eventos Turísticos e Culturais e Feiras Livres.

95. MARIA JOSÉ DE MEDEIROS BENDITO – ITABAIANA/PB

Nasceu e reside em Itabaiana – PB. Produz peças com algodão colorido como: bonecas, chapéus e roupas em modelos típicos da região e únicas, utiliza da sua própria criatividade para confecção das peças utilizando renda e técnicas como tricô, crochê e macramê. Suas peças estão disponíveis e a venda em Espaços Públicos, Eventos Turísticos e Culturais e Feiras de Artes.

96. MARIA JOSÉ RODRIGUES PEREIRA – SERRA BRANCA/PB

Maria José Rodrigues Pereira é uma das integrantes da ARCA (Associação dos Artesãos do Cariri Ocidental) residente da cidade de Serra Branca. Artesã, ela produz variados modelos de bonecas – as noivinhas, as beatas, e as “sirigaitas” – presépios, peças decorativas como bandejas e bolas vazadas, e peças utilitárias, como panelas. As peças de Maria José são feitas de cerâmica terracota e as bonecas possuem detalhes em flores coloridas. A produção de peças utilitárias e decorativas em cerâmica é uma tradição passada de geração em geração em muitas localidades interioranas do Brasil, sendo que em cada estado ocorre uma diferenciação nas etapas do processo. Em 2004, Maria José juntamente com as artesãs Eunice Braz e Jane Maria de Souza conquistaram os prêmios do 1º Salão Paranaense de Cerâmica Popular.

97. MARIA JOSÉ DA SILVA – ALHANDRA/PB

Natural de Alhandra – PB. Aprendeu o ofício de bordar com uma amiga e já produz suas peças a 5 anos. Confecciona peças bordadas como utilitárias de cama, mesa e banho, passadeiras, toalhas de banhos, panos de prato, etc. Expõe e vende suas peças em sua residência e em feiras organizadas pela prefeitura.

98. MARIA SALETE DA SILVA ARAÚJO – LAGOA SECA/PB

Nasceu em 12 de julho de 1954 em Lagoa Seca – PB. Produz bijuterias e esculturas em madeira por iniciativa própria. Suas peças estão disponíveis à venda e apreciação em entidades comerciais, eventos turísticos culturais e feiras de artes.

99. MARITÔNIO DE SOUZA PORTELA – LIVRAMENTO/PB



As esculturas de santos, anjos e representações do imaginário e do cotidiano nordestino correspondem a principal forma do artesanato de Maritônio. Entretanto, a produção de esculturas como pássaros e cavalos com articulações, peças que possuem movimento, refletem as novas experiências do artista e seu potencial de inovação e criatividade. Outras formas de produções com fins cinematográficos, também são desenvolvidas pelo artista, como tais peças: cabos de facões e de punhais, entidades místicas, animais pré-históricos e atuais. Além da madeira de umburana, outras matérias primas são utilizadas como osso, metal, papel, isopor e gesso.

O interesse pela arte de esculpir figuras e objetos na madeira surgiu durante o convívio com seu avô que, dentre outras atividades, praticava a arte de fabricar bonecos e ex-votos. Religiosidade popular e o cotidiano nordestino são características que definem a fonte de inspiração de Maritônio de Souza Portela, além da influência da arte barroca e inspiração em artistas como Aleijadinho e Mestre Vitalino.

Em 2010, Maritônio Portela participou de uma exposição no Rio de Janeiro, além de outras com patrocínio do SEBRAE. O artista também possui trabalhos expostos em produções cinematográficas e televisivas com, por exemplo, a novela “Caras & Bocas”, o especial de fim de ano “Natal do Menino Imperador”, a minissérie “Capitu” e a adaptação da obra de Ariano Suassuna “A pedra do reino”, realizadas pela TV Globo.

Suas peças podem ser encontradas no Museu Casa do Artista Popular, em João Pessoa e em sua residência, em Livramento-PB, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

100. MESTRA SOCORRO DA CONCEIÇÃO – ESPERANÇA/PB

Fabrica brinquedos populares como, bonecas de pano. Suas peças são de diferentes tamanhos e cores, representando casais de noivos e membros de uma família comum. A mestra Socorro da Conceição faz bonecas desde os sete anos de idade e, resolveu transmitir seus saberes para os mais novos da comunidade onde mora. Atualmente, por meio da Associação dos Artesãos de Riacho Fundo, os brinquedos são feitos por mulheres e homens, em sua grande maioria trabalhadores rurais que perceberam que o ofício de fazer bonecos de pano era mais rentável do que trabalhar no campo, uma vez que esta atividade tem caráter sazonal em decorrência da estiagem das chuvas durante boa parte do ano. Na Casa da Boneca Esperança – Associação dos Artesãos de Riacho Fundo são 40 artesãos, incluindo homens. Confeccionam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

101. MESTRE ZEFINHA – JOÃO PESSOA/PB

Dona Maria José do Nascimento, mais conhecida como Mestre Zefinha, 66 anos, reside na Praia de Pitimbu e há 45 anos trabalha com artesanato. Foi

contemplada pela lei canhoto da paraíba e passou a receber uma ajuda de custo referente a dois salários mínimos, onde o contemplado se compromete a repassar o conhecimento de sua arte. Todo o material recolhido pela artesã é extraído de locais próximos, como a Praia de Acaú, distrito de Taquara e até do Conde. “Eu pago para alguém subir e retirar as palhas porque não tenho mais idade pra isso. Depois eu limpo, passo água e com ajuda de uma faca e tampa de latas faço fruteiras, frutas, animais, chapéus, bolsas e finalizo o acabamento com verniz, cola e pincel”, explicou a nova mestra.

102. MIRIAM RODRIGUES DA SILVA – PILAR/PB

Natural de Pilar – PB. Produz bonecos (as), chaveiros, tiaras, almofadas e bonecos em formato de bichos (coruja, girafa, jumento, etc). Utiliza como matéria prima algodão coloridos e algodão convencional e outros tecidos. A produção artesanal e têxtil com algodão colorido é comum no estado da Paraíba. Têm uma Loja na praia do jacaré – Dona Miroca.

103. MÔNICA CRISTINA VIEIRA SMITH – JOÃO PESSOA/PB

Produz peças de fuxico como cochas, mantas, enxoval de bebês e bijuterias, desenvolver as técnicas de seu trabalho sozinha. Utiliza tecido de algodão ou chita. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Suas peças podem ser encontradas Museu Casa do Artista Popular e no Programa Paraíba em suas Mãos.

104. PAULINA DINIZ – LAGOA SECA/PB

Mestra Paulina Diniz já falecida esculpia santos em madeira, suas peças eram feitas em madeira, de toras da umburana, espécie típica do semiárido nordestino. Suas peças representam um importante aspecto da cultura nordestina, a religiosidade do povo, principalmente, do homem sertanejo. Paulina Diniz era irmã da também mestra santeira Teodora Diniz.

105. RACHEL MARIA DA PAZ GOMES DA SILVA – JOÃO PESSOA/PB

Natural de João Pessoa, é arquiteta, começou seus trabalhos por hobby inspirada pela causa defendida por seu pai, que lutava em favor do homem do campo. Produz tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda. Fabrica esculturas que representam o homem nordestino, bichos, luminárias e outros objetos de decoração, tomando como referência a questão dos trabalhadores rurais, a partir do contato que teve na sua infância com estes, pois seu pai era advogado e auxiliava estes trabalhadores na luta por seus direitos. Utiliza como matéria-prima, argila, papel machê, dentre outros materiais, sendo que desenvolveu uma técnica própria na utilização de papel machê para confecção de suas peças. Além disso, ela tem a preocupação de basear-se nos princípios

da sustentabilidade em seus trabalhos. Suas peças podem ser encontradas em sua residência, Mercado de artesanato, em João Pessoa e em exibição no Catálogo do Artista Popular.

106. REDES SANTA LUZIA – SÃO BENTO/PB

A empresa começou em 1987, e sua forte influencia vem de algumas cidades do interior do estado que têm a tradição na confecção de rede de dormir. As peças produzidas pela empresa são redes de dormir, redes cadeiras estofadas, colchas e mantas, jogos americanos e estolas, acessórios para cozinha (toalha de mesa, pano de prato) xales e capas de almofadas. Para confecção das peças, os principais tecidos utilizados são o algodão branco e colorido, o poliéster e o oxford. O crochê é utilizado para fazer varadas das redes e colchas de diversas cores. Possui Lojas em diversas cidades: Lagoa Seca e Ponta Negra, além do Departamento de Exportação localizados em Natal-RN, Fortaleza-CE, e João Pessoa-PB; Feira Têxtil House em São Paulo. Suas peças podem ser encontradas também no Museu Casa do Artista Popular. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

107. ROSA DOS SANTOS – PICUÍ/PB

Natural de Picuí nasceu em 24 de fevereiro de 1962. Trabalha desde 2008 produzindo bijuteria, macramê, tapeçaria, tricô, crochê feito de fios e sacos de pano bordados. Suas peças estão à venda na feira de arte.

108. SALETE DINIZ – LAGOA SECA/PB

Salette Diniz desenvolve seu trabalho esculpindo arte sacra em madeira. As peças representam santos diversos. Todas as peças são feitas em madeira, de toras da umburana, espécie típica do semiárido nordestino. Ela aprendeu o ofício ainda criança com sua mãe Paulina Diniz, importante santista e artesã paraibana. Suas peças estão expostas e podem ser adquiridas em uma lojinha de artesanato instalada na Manzuá, localizada no município de Lagoa Seca-PB, também há peças suas no Museu Casa do Artista Popular em João Pessoa-PB.

A artesã já exportou peças para alguns países europeus, inclusive há uma de suas peças no Vaticano, é uma escultura de Nossa Senhora que foi entregue ao Papa João Paulo II, durante sua visita Brasil em 1997.

Além de expor seus trabalhos em feiras de artesanato da região, Salette Diniz tornou-se mais conhecida nacionalmente em 2008 por meio do Ministério da Cultura que editou o livro “Em Nome do Autor”, cuja obra retrata as facetas de milhares de artesãos espalhados por todo país. Na obra Salette Diniz foi a artesã paraibana que teve seu trabalho exposto no livro. Salette Diniz é co-fundadora do Grupo de Artesanato me Madeira Paulina Diniz. Fabrica tanto

peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

109. SANDRA PARANAHYBA –

Nasceu em 13/08/1964, natural de Buenos Aires – PB. Produz caixas decorativas, toalhas e utensílios domésticos utilizando técnicas como bordado, carpintaria, marchetaria e pintura. A ideia de trabalhar com artesanato veio desde a sua infância aprendendo a arte com a sua vó em Buenos Aires. É possível encontrar suas peças em Entidades Comerciais, Feiras de Arte, Feiras Livre e Mercado de Artesanato.

110. SÉRGIO NASCIMENTO – CAMPINA GRANDE/PB

Nasceu em Campina Grande, é geógrafo, atualmente vive do seu artesanato, realizando oficinas que ensinam a fazer adereços de danças populares e também cenários para teatro. Produzem figuras religiosas, adereços que remetem as danças populares como, ciranda, folguedo, coco de roda, bem como brinquedos que representam essas danças e a diversão, nas quais retratam o imaginário popular. Suas principais matérias-primas são madeira, tecido, bijuteria, materiais recicláveis, dentre outros. Seu trabalho pode ser encontrado no Museu Casa do Artista Popular, na Bahia, em Belo Horizonte, no Museu da Arte Popular de Campina Grande, na Vila do Artesão, em Feiras, e sempre participa dos salões de artesanato de João Pessoa e Campina Grande. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

111. SEVERINO ALVES DE LIMA (SR.BIU) – CAMPINA GRANDE/PB

O artesão Severino Alves de Lima (Sr. Biu) é natural de Taperoá, mas mora em Campina Grande desde 1957. Fabricam bengalas, chaveiros, cinzeiros, chapéus, porta copos, que são vendidos em todo o estado, sendo que sua maior produção é de bengalas e cinzeiros confeccionam também brinquedos populares utilizando como matéria-prima madeira, arame, entre outros materiais. Produz tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

112. SÔNIA MARIA COSTA DA SILVA – CAMPINA GRANDE/PB

Sônia Maria Costa da Silva, nascida em Campina Grande, naturalizou-se desde cedo Alagoa-novense. Artista nata de muita criatividade busca imprimir em sua arte a identidade cultural da cidade, trabalha com tecelagem, bordado e pintura em diversos objetos, tais como: telhas, tábuas de carne, panos de prato. Esculpe desenhos em vidro, desenvolve peças decorativas, como arranjos florais. Atualmente a artesã mantém um estabelecimento comercial em sua residência onde comercializa seus produtos.

113. SUELY MAIA (SALYLA) – AREIA/PB

Suely confecciona bolsas de diferentes tamanhos, carteiras, porta-celulares, capas para cadernetas, agendas e cadernos escolares, bonecas, chaveiros e peças decorativas como arranjos florais, entre outras, são mais de 80 variedades. Suely utiliza tecidos de diferentes estampas produzindo peças que unem técnicas de costura à mão e patchcolagem. A criação de objetos decorativos, utilitários e lúdicos a partir de técnicas de costura é uma tradição passada de geração em geração em muitas cidades interioranas do país. Desde os sete anos de idade, Suely foi incentivada a fazer cursos de artesanato, desenvolvendo habilidades manuais para produzir peças de costura, o que resultou na produção do artesanato que elabora atualmente. A artesã ainda conta com a colaboração de mais uma costureira e cinco auxiliares encarregados dos bordados e acabamento das peças. Suas peças possuem uma etiqueta com o nome Salyla, marca de seus produtos criada em 2011.

Com auxílio do SEBRAE Paraíba e da consultora Miram Rocha da Associação de Cultura Geral (MG), Suely começou a montar seu próprio negócio denominado projeto Café com Retalho. Neste espaço, Suely oferece oficinas artesanais de costura e customização para os turistas acompanhadas de algumas xícaras de café e outras iguarias da gastronomia local como torta-de-banana, biscoitos, sequilho, broa de trigo e pãozinho de maçã. Sua produção também atende lojistas de João Pessoa. A artesã é vice presidenta da Associação Espaço da Artesã de Areia.

114. TEMILSON BEZERRA RÉGIS – JOÃO PESSOA/PB

É natural de Itabaiana, no Sergipe, mas vive e trabalha em João Pessoa, na Paraíba, aprendeu o ofício com o pai, o prestigiado ceramista Tota (Antonio Paschoal Regis), falecido em 2003, mas segue seu próprio estilo, sendo considerado um artista popular. Produz bonecas de cerâmica, modeladas com barro. O artista modela, usando especialmente torno manual. Conhecido principalmente por fabricar figuras humanas, que remetem ao imaginário da Cultura Popular Paraibano, nas quais o artista dá o nome de "*Bonecas do nordeste da fazenda com o olho no céu*", diferenciadas por terem seus grandes olhos voltados para o céu. Suas peças são queimadas em rústico forno a lenha, monoqueima, durante 7 horas. A decoração é realizada com tinta fria e podem ser adquiridas diretamente em seu ateliê. Já expôs em vários lugares do Nordeste. O artesão confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

115. TERESINHA CAVALCANTI DA SILVA COSTA (TÊ CAVALCANTI) – JOÃO PESSOA/PB

Teresinha Cavalcanti da Silva Costa (Tê Cavalcanti) começou a brincar com argila e barro ainda criança, no sítio Santo Antônio de Cima, em Alagoa Nova,

interior da Paraíba. Sua mãe lhe ensinou a fazer bonecos de barro, panelinhas e bichinhos, como vaquinhas e porquinhos. Com o passar do tempo seus pais começaram a repreender, mandando parar “a traquinagem”, mas já era tarde, Teresinha pegava os “bolos de barro, como o maribondo” e ia brincar perto do riacho para ter como lavar as mãos quando seus pais chamassem. Em 1970, mudou-se para João Pessoa para recomeçar os estudos. Conclui o curso de Farmácia e Bioquímica em 1979. Em 1993, já aposentada pela Secretaria de Saúde do Estado, retomou o sonho de criança e começou a fazer suas mulheres de barro. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

116. TERRA DO SOL – INDÚSTRIA DE REDES DE DORMIR MAIA – GURINHÉM/PB

A Terra do Sol existe a mais de 20 anos, tendo como seu principal produto a rede de dormir, além desta peça, outros artigos integram o catálogo de vendas da empresa: almofadas, capas para travesseiros, mantas, xales, jogos americanos, tapetes e objetos decorativos como luminárias, móveis, frutas feitas em tricô e pesos de porta. Os recursos utilizados são algodão colorido, palha de junco, carnaúba, sisal, bambu, entre outros. As peças são elaboradas em tear manual e utilizando fibras naturais ou fios extra macios, coloridos artificialmente, com cores vibrantes e que não soltam pelos. Para os detalhes utilizam-se de técnicas de bordado, tricô, crochê, macramê, retalho e aplicação de acessórios de coco. Os recursos naturais utilizados para confecção das peças pela Terra do Sol são abundantes no semiárido paraibano, espaço no qual há dificuldades de fixar o homem ao campo devido às difíceis condições de vida, entretanto, a produção artesanal constituiu-se em uma forma de proporcionar trabalho e geração de renda para alguns destes indivíduos. Atrelado a estes fatores observa-se que a produção de redes de dormir é uma tradição em muitas cidades do interior do estado. Logo, estas características possibilitaram o desenvolvimento desta forma artesanal. Fabricam tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda e suas peças podem ser encontrados também no Museu Casa do Artista Popular, em João Pessoa.

117. THAMARA BASTOS

Thamara produz peças feitas de madeira, lião, estopa, algodão e corda de sisal. A motivação de criação de suas peças surgiu da percepção do artesão ao ver que as cidades não possuem algo realmente característico à venda para os turistas, daí surge a ideia de fazer algo decorativo que vá além do cartão postal ou souvenirs de rodoviária/ aeroporto tradicionais como camisetas, bonecos, entre outros utilizando de técnicas como Carpintaria e Marchetaria. É possível encontrar as peças em Entidades Comerciais, Feiras de Arte e Mercado de Artesanato.

118. TIMÓTEO ANDRADE RAMOS – CABACEIRAS/PB

Timóteo Andrade Ramos é um artesão campinense que reside em Cabaceiras e utiliza como matéria-prima o couro e a madeira. Com o couro faz chaveiros, bonés e modelagens de bolsas e com a madeira, fabrica artigos de decoração, como por exemplo, “placas” com frases onde as letras são coladas, essas são recortadas individualmente e posteriormente inseridas nessas “placas”. Retrata em seu trabalho a figura de Luiz Gonzaga, mas em geral a figura dos cangaceiros, remetendo assim a cultura nordestina. Ele prefere utilizar o material não aproveitado de outras oficinas, sendo o artesanato responsável pelo seu sustento. Suas peças podem ser encontradas em sua residência e na Cooperativa ARTEZA (Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro da Ribeira de Cabaceiras), aonde ele também trabalha. Confecciona tanto peças únicas quanto conjuntos de peças, que estão disponíveis à apreciação turístico-cultural e à venda.

119. VALERIA SILVA – JOÃO PESSOA/PB

Natural de João Pessoa Valeria produz Chaveiros e decorações em geral entrelaçados com pedrarias acrílicas, começou a confecção das peças por iniciativa própria desde os 30 anos. É possível encontrar suas peças em Eventos Turísticos e Feiras de Arte.

120. VERA LUCIA MARQUES DE ANDRADE – JOÃO PESSOA/PB

Vera Lúcia nasceu em 20 de junho de 1969 e natural de João Pessoa. Produz bichos e bonecos de pano de diversos tipos de tecido os bonecos de pano são preenchidos com fibras de silicone e decorados com pinturas e lã. Começou a trabalhar com artesanato desde os trinta anos e por iniciativa própria. É possível encontrar suas peças em Eventos Turísticos e Feira de Artes.

121. VIOLETA ALMEIDA DE SOUSA –

Violeta sempre trabalhou com o crochê e recentemente começou a fazer a Renda Renascença, que é um tecido transparente de malha aberta, fina e delicada, que forma desenhos variados com entrelaçamentos de fios de linho, seda, algodão ou até mesmo de ouro, e desde então não parou mais e com essa técnica produz todos os tipos de peças de roupas em renda renascença. Aprendeu a técnica de fazer Renda Renascença sozinha e trabalha a aproximadamente 5 anos com isso. Suas peças estão disponíveis em Eventos Turísticos e Culturais, feiras de Arte, Feiras Livre e em Propriedades privadas.

122. VIRGÍNIA BEUTTEMÜLLER BEZERRA DE PÁDUA –

Virgínia Beuttemüller Bezerra de Pádua, nascida em 5 de Abril de 1978, começou a comercializar seu artesanato na Paraíba. O interesse por essa arte surgiu aos 12 anos, mas a mesma apenas levou tal atividade a sério há uma década, aproximadamente. Utiliza vários tipos de material reciclável para elaborar suas peças decorativas, demonstrando uma excelente forma de

atividade sustentável. Divulga seus produtos através das redes sociais e também pela propaganda boca-a-boca.

Virgínia nasceu em 05 de abril de 1978. Despertou o seu interesse pelo artesanato aproximadamente aos 12 anos, porém, começou a utilizar este meio como uma forma de renda há 10 anos. Utiliza os mais variados tipos de materiais recicláveis como: papel, aço, plástico e garrafas de vidro para compor peças decorativas. Em casa divulga seu trabalho através de seu perfil pessoal do Facebook e por meio do boca-a-boca. Também é possível encontrar suas peças em Feiras de Arte.

123. WALKÍRIA DE SOUSA MELO

Nascida com o dom de fazer artesanato, Walkiria, que sempre comercializou seus trabalhos na Paraíba, tem seu foco em obras com o crochê, elaborando, por exemplo, cartões de visitas. Está sempre presente em feiras de artesanato que ocorrem na capital paraibana.

Elabora, artesanalmente, cartões de visitas para diversos tipos de encontros ou eventos, utilizando diversas variações de papéis para compor suas artes. Além disso, Walkiria também trabalha com crochê. Despertou o interesse ainda criança, época em que começou a fazer artesanato. É possível encontrar peças do seu trabalho em Feiras de Arte.